Liberdade da Vontade e o Conceito de Pessoa

Frankfurt, compatibilismo e desejos de 2ª ordem

Paulo Roberto M. Cunha

27.mar.2025 Historia da Filosofia Contemporanea II Bacharelado em Filosofia - UFPA

Este É o Título

Este é um subtítulo

Harry Gordon Frankfurt

- David Bernard Stern (orig.)
- EUA **1929 2023** (94 anos);
- Professor emérito de filosofia da Universidade de Princeton;
- Conceito de Higher-order volition (vontade de segunda ordem);

Link para uma biografia na Universidade de Princeton.

Ideias

- Compatibilismo
- Decartes e o Livre Arbítrio;
- Conceito de Pessoa;
- Responsabilidade Moral;
- A atitude de **cuidar** desempenhou um papel central em sua filosofia.

O sentido existencial e a atribuição de significado estão ligados ao ato de preocuparse e considerar importante.

• FRANKFURT, Harry G. Freedom of the Will and the Concept of the Person. The Journal of Philosophy, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 5–20, 1971.

Compatibilismo

• Compatibilismo é a crença de que o livre-arbítrio e o determinismo casual são mutuamente compatíveis e que é possível acreditar em ambos sem ser logicamente inconsistente.

- \circ $(Vontades de segunda ordem) <math>\Longrightarrow$ determinismo causal.

Pessoa

- [...] uma pessoa é alguém que tem volições de segunda ordem ou que se preocupa com os desejos que tem.
- Ele contrasta as pessoas com os devassos (wantons¹) como seres que têm desejos, mas não se importam com qual de seus desejos é traduzido em ação.

¹ Wanton: devasso, depravado, pervertido - quem causa danos ou prejuízos deliberadamente e sem motivo aceitável.

Higher-order volitions

- "Vontades de segunda ordem" são vontades que determinam vontades;
- Contraposição às vontades que determinam a ação;

Vontade Livre Genuina

"A vontade livre genuína requer mais do que simplesmente ter as suas ações determinadas por suas vontades ou seus desejos".

Vontades ou Desejos



Ações

Vontade Livre Genuina

É exigido também que os seus desejos comuns sejam eles mesmos determinados por desejos de "segunda ordem":

Desejos mais reflexivos

(vontade de segunda-ordem)



Vontades ou Desejos

(vontade de primeira-ordem)



Ações

"Livre é quem tem suas ações em conformidade com seus desejos mais reflexivos "

(Visão de Frankfurt sobre o Compatibilismo)

Conceito de Pessoa

Argumento 01

Análise do Argumento 01:

• O trecho 01 apresenta dois modos de entender a palavra "Pessoa" e, com isso, distingue aspectos puramente biológicos de aspectos filosófico-existenciais.

Argumentação 01:

- (Premissa 1)

 "Pessoa" pode ter um sentido puramente biológico;
- (Premissa 2)
 Do ponto de vista filosófico, a questão "o que é Pessoa?" não se resolve apenas pelos laços de espécie;
- (Premissa 3)
 Os critérios para definir "Pessoa", em sentido filosófico, devem abordar propriedades e capacidades que consideramos centrais para nossas preocupações humanas profundas (valores morais, existência, dignidade etc.);

Argumentação 01:(continuação)

- (Conclusão intermediária)

 Tais atributos não perdem a sua importância caso sejam compartilhados com outras espécies;
- (Conclusão final)

 Portanto, tudo que consideramos valioso na condição humana continuaria importante, ainda que descobríssemos que seres não humanos compartilham dessas mesmas características.

Conceito de Pessoa

Argumento 02

O trecho 02 discute a questão de se o conceito de "pessoa" depende de pertencer necessariamente a uma única espécie ou se é possível concebê-lo de modo mais amplo, envolvendo critérios que podem ou não coincidir com a divisão estritamente biológica.

Argumentação 02:

- Premissa 1: Há cenários conceitualmente possíveis em que nãohumanos podem ser pessoas.
- Premissa 2: Também se admite que alguns humanos $n\tilde{a}o$ preencham os critérios de pessoa.
- Premissa 3: Apesar dessa abertura conceitual, na prática, $n\tilde{a}o$ reconhecemos formalmente nenhuma outra espécie como possuidora de pessoas.

Argumentação 02:(continuação)

- (Conclusão intermediária)

 Conclui-se que ser pessoa não é algo que dependa intrinsecamente de uma definição estrita de espécie.
- (Conclusão final)

 De todo modo, a concepção de pessoa se baseia num conjunto de características (Ex: consciência moral, racionalidade, linguagem, etc.) que, certa ou erradamente, costumamos atribuir exclusivamente aos humanos.

Conceito de Pessoa

Argumento 03

Análise do Argumento 03

• O trecho 03 propõe uma distinção entre pessoas (particularmente, os seres humanos) e outras criaturas baseada na "estrutura da vontade" – em especial, na capacidade de formar desejos de segunda ordem.

Argumentação 03:

- (Premissa 1)
 Tanto humanos quanto outras espécies possuem desejos e motivações.
- (<u>Premissa 2</u>) Contudo, os humanos têm algo além disso: <u>desejos de segunda ordem</u> .
- (Premissa 3)
 Esses desejos de segunda ordem implicam querer ou não querer determinados desejos.

Argumentação 03:(continuação)

- ((Premissa 4))
 - Somente os humanos exibem essa capacidade de autoavaliação reflexiva, distinguindo-se dos animais que só possuem desejos de primeira ordem.
- (Conclusão intermediária)
 Disso decorre que há uma diferença essencial na "estrutura da vontade" das pessoas, em contraste com as demais criaturas.
- ((Conclusão Geral)

A capacidade de formar desejos de segunda ordem é o traço definidor que sustenta a diferença essencial entre "Pessoas" (no sentido filosofico) e animais não humanos.

Referências

- FRANKFURT, Harry G. Freedom of the Will and the Concept of the Person. **The Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 5–20, 1971.
- FRANKFURT, Harry G. The Reasons of Love.
 Princeton, New Jersey: Princeton University Press,
 2004.

- American Academy in Berlin.
- Compatibilism.
- Frankfurter Rundschau.
- Higher-order volition
- Penguin Publisher
- Princeton University.
- Suhrkamp Verlag
- The New York Times. Obtuary.
- The Washington Post. Obtuary.

Obrigado!